



GESTÃO DO CONHECIMENTO: UMA ANÁLISE METABIBLIOMETRICA

Fabio Correa

Mestre em Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento pela
Universidade Federal de São João del Rei.

E-mail: fabiocontact@gmail.com

Fabricio Ziviani

Doutor em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Minas
Gerais, Brasil. Professor da Universidade FUMEC, Brasil.

E-mail: fazist@hotmail.com

Flavia Braga Chinelato

Mestre em Administração pela Universidade FUMEC. Professora do
Centro Universitário UMA, Brasil.

E-mail: flaviachinelato@gmail.com

Resumo

A Gestão do Conhecimento é um campo de pesquisa que permite abordagens integrativas com outras disciplinas, resultando em publicações de estudos relevantes para o fomento de práticas e discussões de aplicação em âmbito empresarial, educacional e informacional. Diante deste cenário este estudo objetiva investigar, por meio do uso de metabibliometria, o cenário da Gestão do Conhecimento no Brasil compreendendo o período de 1977 a 2010, com o intuito de fomentar pesquisas na área e fornecer informações relevantes para a construção do conhecimento científico. Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa. Como resultados identificou-se que as pesquisas em parcerias são mais frequentes, seis autores mais citados abarcam 52,41% do total de referências das publicações, e os livros são as principais fontes de referências bibliográficas, porém têm apresentado tendência de mudança. Como conclusão observa-se tendência de crescimento da interdisciplinaridade da Gestão do Conhecimento, o que permite prever que periódicos de outras áreas tenderão a publicar abordagens ligadas a Gestão do Conhecimento.

Palavras-chave: Gestão do Conhecimento. Bibliometria. Metabibliometria.

KNOWLEDGE MANAGEMENT: AN ANALYSIS META-BIBLIOMETRY

Abstract

Knowledge Management is a search field that allows integrative approaches to other disciplines, resulting in relevant research publications for the promotion of practices and implementation discussions in business scope, educational and informational. In this scenario this study aims to investigate, through the use of metabibliometria, the Knowledge Management scenario in Brazil covering the period 1977-2010, in order to promote research in the area and provide relevant information for the construction of scientific knowledge. This is a descriptive research with a quantitative approach. As a result it was found that research in partnerships are more common, six most cited authors cover 52.41% of references of publications, and books are the main sources of references, but have shown a trend change. In conclusion see was a growth trend of interdisciplinarity of knowledge management, which predicts that newspapers in other areas tend to publish approaches linked the Knowledge Management.

Keywords: Knowledge Management. Bibliometrics. Meta Bibliometry.

1 INTRODUÇÃO

O crescente número de informações apresentadas na literatura, por meio de livros, jornais, publicações em periódicos, dentre outros, demanda ao pesquisador vasta busca em diversas fontes de informação. Segundo a Plataforma Sucupira (COORDENAÇÃO..., 2015), somente na área de avaliação “Ciências Sociais Aplicadas I” são 477 periódicos identificados no evento Qualis 2014, tornando dificultosa a identificação de padrões como principais autores que abordam determinada temática, estudos seminais, e outras características que norteiam a introdução em determinado campo científico.

A Gestão do Conhecimento (GC), inserida na área das Ciências Sociais Aplicadas I, enquanto uma temática que interage com diversas áreas, é identificada em uma heterogeneidade de periódicos sob diversos aspectos e interfaces, como aprendizagem e processos organizacionais, tecnologias de informação, sistemas de informação, dentre outras, sendo seu objetivo principal promover avanço no desempenho global da organização por meio do conhecimento. Diante do exposto, torna-se relevante a identificação de padrões com o intuito de promover uma visão holística das produções acadêmicas sobre a Gestão do Conhecimento a fim de municiar pesquisadores quanto a relação de seus estudos com a temática, sendo a bibliometria uma técnica útil para a criação desta visão.

A bibliometria, enquanto uma técnica que promove análise quantitativa e estatística de medição de produção e disseminação do conhecimento (ARAÚJO, 2007), tendo por fontes de informações livros, documentos, revistas, artigos, autores (VANTI, 2002), torna-se uma ferramenta relevante para a obtenção de padrões da literatura. Segundo Price (1976, p. 39) a importância da bibliometria permite visualizar uma distribuição que “informe sobre o número de autores, trabalhos, países ou revistas que existem em cada categoria de produtividade, utilidade ou o que mais desejarmos saber.”

Desta forma, com o intuito de identificar padrões na literatura sobre o tema GC, este estudo valeu-se do uso de quatro estudos bibliométricos para promover uma análise metabibliométrica, ou seja, utilizando a bibliometria como técnica de análise sobre outros estudos bibliométricos, identificando o cenário da GC e pontos relevantes de apoio aos pesquisadores desta temática.

2 GESTÃO DO CONHECIMENTO

A Gestão do Conhecimento (GC) é uma vertente temática abordada de forma crescente nos ramos científicos da ciência e no contexto empresarial. Pesquisadores a contemplam sob diversas abordagens como inovação (GONÇALVES; GONÇALVES FILHO; PARDINI, 2012; MUYLDER et al., 2014; RAMOS; MAY, 2015), aprendizagem organizacional (RUAS; ANTONELLO; BOFF, 2005; BRITO, 2008; HAYASHIDA, 2015), tecnologia de informação e comunicação (SANTOS; RAMOS, 2006; ROSSETI; MORALES, 2007; CORRÊA, 2014; TEIXEIRA, 2015), dentre outras, promovendo a integração destas à GC para o alcance de melhor desempenho e vantagem competitiva superior no contexto organizacional, evidenciando a relevância do conhecimento nas organizações, que assume as formas tácita e explícita.

O conhecimento tácito é compreendido como crenças pessoais, valores e experiências individuais, sendo mais complexo de ser transmitido e dificilmente exprimível (NONAKA; TAKEUCHI, 1997), enquanto o explícito diz respeito ao conhecimento formalizado, externalizado e transmitido por meio de mídias como documentos, manuais, dentre outros, sendo de relativamente fácil de ser transmitido na organização (NONAKA; TAKEUCHI, 1997). Desta forma, o conhecimento organizacional é criado pela sinergia dos conhecimentos dos indivíduos (RUAS; ANTONELLO; BOFF, 2005), que propicia a construção do conhecimento coletivo em uma espiral contínua (VALENTIM, 2008).

As organizações são constituídas por processos organizacionais compreendidos como atividades coordenadas que envolvem pessoas, procedimentos e tecnologia (GONÇALVES, 2000). Uma vez que o conhecimento, em suas formas tácitas e explícitas, advém dos indivíduos sendo estes imbricados de informação (VALENTIM, 2013), este torna-se um recurso significativo e um elemento que propicia vantagem competitiva sustentável (DAVENPORT; PRUSAK, 1998; DRUCKER, 1998, 1999; VALENTIM, 2003).

Diante da importância do conhecimento nas organizações (SÁ et al., 2013; ZIVIANI; FERREIRA; SILVA, 2015), percebida por diversas áreas científicas como Ciências da Informação, Ciências Empresariais, Ciência da Computação, Sociologia, Psicologia, dentre outras (EARL, 2001), diversos conceitos sobre a GC foram lançados na literatura gerando mais dúvidas que propriamente uma solidificação do termo.

Assumindo a definição de Davenport e Prusak (1998), a GC pode ser compreendida como um processo integrado destinado a criar, organizar, disseminar e intensificar o conhecimento, com o intuito de promover melhoria no desempenho global da organização.

Tendo como objetivo o desempenho global da organização, diversos estudos foram propostos visando a implementação da GC para atingimento da gestão deste ativo. Dentre estas proposições tem-se Nonaka e Takeuchi (1997) com a espiral do conhecimento organizacional; Davenport e Prusak (1998) com as três fases da GC; Terra (2001) com o modelo das sete dimensões; Choo (2003) com as arenas do conhecimento, Corrêa (2014) com modelo de gestão do conhecimento ao setor de TI, dentre outros.

Desta forma a GC é abordada na literatura de forma interdisciplinar, o que promove a identificação de publicações em diversos meios literários (periódicos, livros, site de internet, e outros), levando a uma vasta gama de informações e proposições acerca do assunto, fomentando os pesquisadores e organizações à continuidade das pesquisas e aplicações.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa caracteriza-se como descritiva, com abordagem quantitativa, sendo um estudo que utiliza a técnica de pesquisa de bibliometria.

O objetivo da pesquisa descritiva quantitativa é estimar a proporção de elementos numa população específica (MATTAR, 2000) e descrever características de determinadas populações ou fenômenos (GIL, 2002) apresentando o processo realizado para que seja possível verificar o que foi observado pelo pesquisador e como este chegou às conclusões (MASCARENHAS, 2012; CERVO; BERVIAN; DA SILVA, 2007) por meio de técnicas estatísticas (RICHARDSON, 1999) para sustentar suas análises.

Este estudo utiliza como fonte de dados quatro publicações bibliométricas à respeito da GC, apresentadas a seguir, e promove análise consolidada por meio da bibliometria sobre as mesmas, caracterizando a pesquisa como metabibliométrica (bibliometria de bibliometria).

O estudo de Santos et al. (2007) analisou 35 publicações realizadas nos Encontros Anuais da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração (EnANPAD) no período de 2000 a 2006 sobre GC, sendo complementado pelo artigo de Zanini, Pinto e Filippim (2013) que abrange o intervalo de 2007 a 2010 sobre a mesma base e tema, com 41 publicações analisadas.

A pesquisa de Igarashi et al. (2008) contempla publicações de 1977 a 2010 na base *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), sendo esta uma “biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros” (SCIENTIFIC..., 2015), contemplou 194 artigos de periódicos de diversas áreas, enquanto Avelar, Vieira e Santos (2011) analisaram periódicos brasileiros de administração no período de 2001 a 2010, e identificaram 32 publicações.

Quadro 1 - Características das pesquisas bibliométricas

Características	Publicações			
	Santos et al	Igarashi et al	Avelar, Vieira e Santos	Zanini, Pinto e Filippim
Ano de Publicação do Artigo	2007	2008	2011	2012
Período Pesquisado	2000 a 2006	1977 a 2010	2001 a 2010	2007 a 2010
Base de Coleta de Dados	EnANPAD	SCIELO	Periódicos de Administração	EnANPAD
Quantidade de Publicações analisadas	55	194	32	41
Descritores utilizados nas pesquisas	1- gestão do conhecimento 2- gestão de conhecimento 3- <i>knowledge management</i>	1- aprendizagem 2- gestão do conhecimento 3- tecnologia de informação	1- gestão do conhecimento 2- gestão de conhecimento 3- <i>knowledge management</i> 4- conhecimento organizacional 5- <i>organizational knowledge</i>	Não informado pelos autores

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

O Quadro 1 apresenta a tabulação de características das pesquisas realizadas pelas quatro fontes de informação utilizadas neste estudo, e exibe os descritores utilizados nas pesquisas de cada artigo.

Estas quatro publicações abordam algumas técnicas da bibliometria, as quais foram consolidadas neste estudo permitindo uma visão holística sobre o cenário de pesquisas da GC, compreendendo o período de 34 anos representados por estas publicações.

Quadro 2 - Análises realizadas pelas pesquisas bibliométricas

Análises Realizadas	Publicações			
	Santos et al (2007)	Igarashi et al (2008)	Avelar, Vieira e Santos (2011)	Zanini, Pinto e Filippim (2012)
Distribuição de publicações por ano	X	X	X	X
Distribuição de publicações por Área Temática	X			
Distribuição de publicações por Área de Conhecimento		X		
Métodos de Pesquisa Predominante	X			
Classificação quanto ao Número de Autores	X	X	X	X
Método de Coleta de Dados			X	
Classificação em Teórico ou Empírico			X	
Abordagem Qualitativa e, ou, Quantitativa			X	
Ranking de Autores por Publicação	X	X	X	X

Origem Geográfica da Instituição do Autor	X	X		
Origem Geográfica das Referências das Publicações				X
Classificação das Instituições dos Autores	X			
Tipos de Referências das Publicações	X			X
Ranking de Referências das Publicações	X	X		X
Quantidade de Referências das Publicações	X	X		X
Idioma das Publicações				X
Vida Média das Referências das Publicações				X
Periódicos por Publicação	X	X	X	X
Instituição do Autor		X		
Classificação das Publicações quanto a Abordagem, Natureza e Ótica		X		
Apontamento de Tendências		X		
Redes de Cooperação entre Autores			X	

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

As análises realizadas pelos autores foram agrupadas para possibilitar uma visão ampla das abordagens das publicações. Desta forma, as análises apresentadas a seguir são consolidações de algumas das abordagens realizadas pelos estudos, selecionadas com o intuito de exprimir o cenário da GC sobre o intervalo consolidado de pesquisa dos autores.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Distribuição das publicações por ano

A conexão dos estudos bibliométricos realizados por Santos et al. (2007), Igarashi et al. (2008), Avelar, Vieira e Santos (2011) e Zanini, Pinto e Filippim (2012) permite uma visão consolidada da produção científica sobre a GC no período de 1977 a 2010, e pode ser visualizada na Tabela 1.

Tabela 1 - Produção científica sobre gestão do conhecimento

Fonte	Período das Publicações										Total									
	1900					2000														
	77	78	81	92	97	98	99	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10		
Santos et al (2007)								7	3	7	7	7	11	13					55	
Igarashi et al (2008)	1	1	1	2	1	3	8	13	12	12	22	35	39	42	2				194	
Avelar, Vieira e Santos (2011)									2	5	5	2	6	3	4	3	2		32	
Zanini, Pinto e Filippim (2012)															11	10	10	10	41	
Total	1	1	1	2	1	3	8	20	17	24	34	44	56	58	17	13	12	10	322	
Soma por Período	17					305														

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Os anos de 1970 a 1990 evidenciavam uma introdução às pesquisas acerca da GC, realizadas por 7 periódicos entre cadernos de saúde, psicologia e ciência da informação sendo distribuídas entre a Revista de Saúde Pública (4 publicações), Cadernos de Saúde Pública (1 publicação), Ciência & Saúde Coletiva (2 publicações), Revista Latino-Americana de

Enfermagem (3 publicações), Psicologia USP (1 publicação), Psicologia: Reflexão e Crítica (4 publicações) e Ciência da Informação (2 publicações) (IGARASHI et al., 2008).

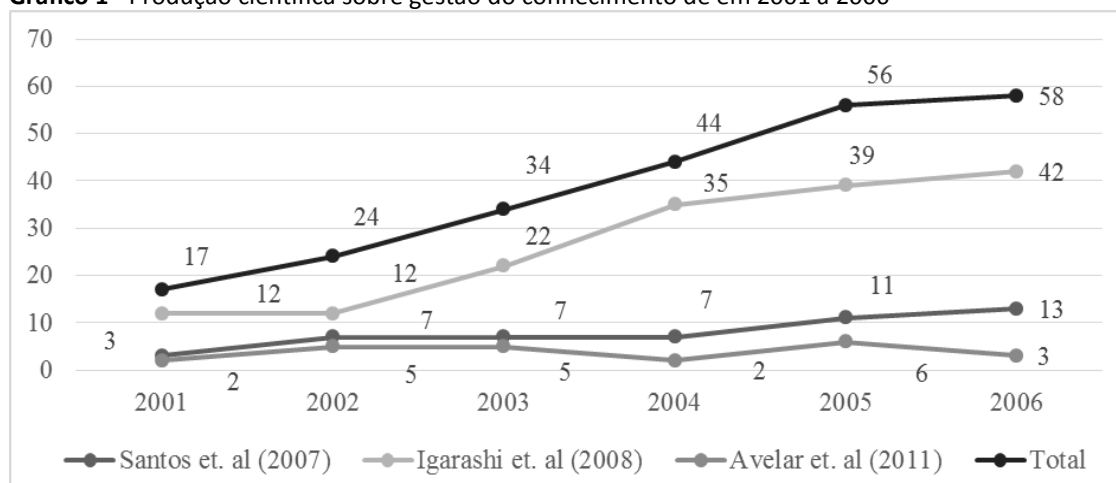
As áreas de conhecimento destes periódicos exprimem a multidisciplinaridade da GC, conforme dados de Igarashi et al. (2008), sendo também constatada pelo estudo de Ponzi (2002) realizado sob dados referente aos anos de 1994 a 1998, e reafirmada por outros autores como Francini (2002), Perroti e Vasconsellos (2005) e Tsai (2013).

A partir de 2000 as publicações sobre a GC tornaram-se mais frequentes. Em análise aos estudos isoladamente, Santos et al. (2007) apresenta constante média nas publicações entre 2000 a 2004 com representativo crescimento para o ano de 2013 em comparação a 2000. Igarashi et al. (2008) corrobora com esta ótica, e exprime crescimento das publicações de 1977 a 2006, e os dados de Avelar, Vieira e Santos (2011) e Zanini, Pinto e Filippim (2012) reafirmam a frequência das publicações.

Em análise ao macro período de 1977 a 1999, foram identificadas 17 publicações, enquanto no período de 2000 a 2010 têm-se o número de 305 artigos. Em relação ao total geral de 322 publicações, estes intervalos representam que 94% das publicações são referentes aos anos de 2000 a 2010 corroborando que a GC mantém-se como um tema atual e não um modismo, como apontado por Wilson (2002, 2006).

Em observância ao consolidado dos estudos realizados pelos autores (Tabela 1) os anos de 2001 a 2006 foram os de maior expressividade nas publicações, conforme Gráfico 1.

Gráfico 1 - Produção científica sobre gestão do conhecimento de em 2001 a 2006



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

O crescente aumento do número de publicações no período de 2001 a 2006 salienta um avanço de 341% do número de publicações do ano de 2001 para o ano de 2006. Este índice não somente revela o interesse pela temática em diversas áreas científicas como também, segundo Santos et al. (2007), pode justificar a criação da área da “Gestão da Informação e Conhecimento” específica no ANPAD em 2007.

4.2 Número de autores por publicação

A análise referente ao número de autores por artigo permite identificar o perfil das publicações de autoria única e de co-autoria. Em relação a base de dados deste estudo, esta ótica indica padrões nas publicações de GC e, segundo Santos et al. (2007) “pode indicar que mais pessoas têm estudado temas em comum na área de Gestão do Conhecimento”.

Tabela 2 - Produção científica sobre gestão do conhecimento

Fonte	Número de Autores por Publicação						Total
	1		2		mais de 2		
	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde
Santos et al (2007)	16	29,09	22	40,00	17	30,91	55
Igarashi et al (2008)	59	30,41	66	34,02	69	35,57	194
Avelar, Vieira e Santos (2011)	10	31,25	13	40,63	9	28,13	32
Zanini, Pinto e Filippim (2012)	6	14,63	20	48,78	15	36,59	41
Total	91	-	121	-	110	-	322
% Total	28,26	-	37,58	-	34,16	-	100,00

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

A Tabela 2 apresenta o número de autores identificados nas publicações realizadas pelos estudos de Santos et al. (2007), Igarashi et al. (2008), Avelar, Vieira e Santos (2011) e Zanini, Pinto e Filippim (2012). Ao analisar as quantidades de publicações isoladamente, observa-se que as publicações em co-autoria, com dois autores, são as mais comuns e correspondem de 40% a 50% das publicações analisadas nos estudos de Santos et al. (2007), Igarashi et al. (2008) e Zanini, Pinto e Filippim (2012), com 40,00%, 40,63% e 48,78% respectivamente. O estudo de Avelar, Vieira e Santos (2011), embora indique que a publicação de dois autores é a segunda mais frequente, com 34,02%, revela que este percentual se aproxima dos identificados nas demais pesquisas.

O consolidado destes estudos indica que 37,58% das publicações são realizadas em co-autoria de dois autores, e em segundo lugar em co-autoria de mais de 2 autores, com 24,16%, sendo as publicações de autoria única as menos frequentes, correspondendo a 28,26% do total das publicações.

Em observância a estes dados identifica-se um padrão nas pesquisas em GC, em relação a base deste estudo, no qual as pesquisas científicas em parcerias são mais frequentes, o que pode estar relacionado a interdisciplinaridade da temática que permite pesquisas por diversas óticas, propiciando a colaboração entre especialistas de áreas distintas. Isto pode ser verificado pela distribuição das publicações analisadas por Santos et al. (2007), as quais estão distribuídas em 17 divisões acadêmicas do EnANPAD, sendo as mais representativas: Administração da Informação com 20% das publicações, Administração de Ciência e Tecnologia com 13%, Estratégia em Organizações com 11% e Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho com 9%, e pelo estudo de Igarashi et al. (2008) cujas as publicações estão divididas em áreas do conhecimento sendo as mais significativas: Ciências Humanas, com 37% das publicações, Ciências da Saúde com 27% e Ciências Sociais Aplicadas com 14% do total das publicações.

4.3 Publicações realizadas por pesquisador

O espectro de publicações por pesquisador identifica autores que mais publicaram sobre o tema. É importante salientar que a análise realizada contempla especificamente artigos da EnANPAD, SCIELO e Periódicos de Administração, em determinado intervalo, sendo desconsiderada outras fontes (periódicos) e mídias (livros, revistas internacionais, outros) logo, estes autores são referências neste levantamento, podendo haver outros pesquisadores importantes não salientados pela amostra utilizada.

Tabela 3 - Quantidade de publicações por autor sobre gestão do conhecimento

Fonte	Período	Artigos	Publicações por Autor								Total de Autores	Média de Autores
			1	2	3	4	5	6	8			
Santos et al (2007)	2000 a 2006	55	108	7							115	2,09
Igarashi et al (2008)	1977 a 2010	194			7	3	1	1	1		13	0,07
Avelar, Vieira e Santos (2011)	2001 a 2010	32	53	5							58	1,81
Zanini, Pinto e Filippim(2012)	2007 a 2010	41	94	5							99	2,41
Total		322	255	17	7	3	1	1	1		285	0,89

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Observa-se uma maior concentração de autores que publicaram apenas 1 artigo sobre a GC, sendo um total de 255 publicações¹, que representam 89% do total geral de 285 autores. Isto pode evidenciar um número de pesquisadores entrantes nesta área, que podem vir a ser referências no futuro. Segundo Voos (1974) “alguns pesquisadores publicam muito e muitos publicam pouco”, sendo esta afirmativa corroborada por Figueiredo (1998) e Guedes e Borschiver (2003), e confirmada nesta análise pela média de autores por publicação de 0,89%.

Pesquisadores que publicaram 2 vezes totalizam 17, e 7 publicaram sobre a temática 3 vezes. Estes dados demonstram que alguns autores abordam a temática com maior frequência, conforme Igarashi et al. (2008), que exprime a ocorrência de 1 autor que publicou sobre a GC 8 vezes, outro pesquisador 6 vezes e outro autor 5 vezes. Outros autores distintos publicaram 4 e 3 vezes. Estes pesquisadores são apresentados na Tabela 4, que explana o *ranking* de autores que mais publicaram sobre a GC conforme base de dados deste estudo.

Tabela 4 - Quantidade de publicações por autor sobre gestão do conhecimento

Autor	Número de Publicações	Autor	Número de Publicações
Maria Beatriz Martins Linhares	8	Adelaide Maria de Souza Antunes	2
Edna Maria Marturano	6	André Eduardo Miranda dos Santos	2
Lília Maria Vargas	6	Ilse Maria Beuren	2
Sônia Regina Loureiro	5	Luís Eduardo Duque Dutra	2
Evely Boruchovitchi	4	Luiza Maria Bessa Rabelo	2
Fermino Fernandes Sisto	4	Míriam Oliveira	2
Sérgio Luiz da Silva	4	Paulo Sérgio Altman Ferreira	2
Silvio Popadiuk	4	Rivadavia C. D. de Alvarenga Neto	2
Dejano T. Sobral	3	Rolf Hermann Erdmann	2
Marlo Cunha	3	Silvio Aparecido dos Santos	2
Maurício Cagy	3	Sylvia Constant Vergara	2
Pedro Ribeiro	3	Teniza da Silveira	2
Roberto Piedade	3	Valter de Assis Moreno	2
Vernon Furtado	3	Total de Publicações	88
Victor Hugo Bastos	3	Total Geral de Publicações	322

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

A relação de autores que mais publicaram sobre a GC, nos estudos relacionados, foi consolidada gerando o *ranking* único conforme Tabela 4. A autora Maria Beatriz Martins

¹ Ressalta-se que o estudo de Igarashi et al. (2008) exprime a relação de 13 autores com mais de 3 publicações, não salientando o número de autores que publicaram 1 ou 2 vezes que totalizam 456, entretanto é possível inferir a tendência de que a maioria dos autores abordaram a temática apenas 1 vez, de acordo com os demais estudos.

Linhares apresentou 8 publicações, seguida de Edna Maria Vargas Muratarano e Lilia Maria Vargas, sendo esta segunda identificada nos estudos de Santos et al. (2007), Avelar, Vieira e Santos (2011) e Zanini, Pinto e Filippim (2012) com 2 publicações em cada assumindo a terceira posição na relação de consolidada de autores que mais publicaram. Os demais autores apresentam número de publicações entre 4 e 2, inclusive. Ressalta-se que o pesquisador Silvio Popadiuk foi identificado nos estudos de Santos et al. (2007) e Zanini, Pinto e Filippim (2012) com 2 publicações em cada, assumindo um total de 4 publicações no *ranking* único.

4.4 Principais referências literárias das publicações

A referência de autores mais citados nas publicações apoia a construção do conhecimento, pois revela autores influentes na área e orienta a leitura clássica da ciência pesquisada. A Tabela 5 traz a relação dos autores mais citados no referencial teórico dos estudos utilizadas nesta pesquisa. O estudo de Avelar, Vieira e Santos (2011) não consta nesta análise por não apresentar a relação das referências das publicações analisadas, conforme Quadro 2.

Tabela 5 - Principais referências literárias sobre gestão do conhecimento

Ordem	Autor	Frequência Absoluta	Percentual (%)	Percentual Acumulado
1	Ikujiro NONAKA	83	14,26	14,26
2	Thomas H. DAVENPORT	63	10,82	25,09
3	Ikujiro NONAKA, Hirotaka TAKEUCHI	56	9,62	34,71
4	Peter SENGE	47	8,08	42,78
5	Michael E. PORTER	29	4,98	47,77
6	Thomas A. STEWART	27	4,64	52,41
7	Hirotaka TAKEUCHI	26	4,47	56,87
8	Laurence PRUSAK	26	4,47	61,34
9	Karl-Erik SVEIBY	24	4,12	65,46
10	Afonso C. C. FLEURY	20	3,44	68,90
11	Henry MINTZBERG	18	3,09	71,99
12	Lev S. VIGOTSKY	17	2,92	74,91
13	José C. C. TERRA	16	2,75	77,66
14	David A. GARVIN	13	2,23	79,90
15	Fermino F. SISTO	13	2,23	82,13
16	B. J. ZIMMERMAN	11	1,89	84,02
17	Alvarenga NETO	9	1,55	85,57
18	Coimbatore K. PRAHALAD	8	1,37	86,94
19	Robert K. YIN	8	1,37	88,32
20	B. F. SKINNER	7	1,20	89,52
21	Jack MEZIRROW	7	1,20	90,72
22	Manuel A. CASTELLS	7	1,20	91,92
23	P. MARLER, S. PATERS	7	1,20	93,13
24	Chun Wei CHOO	6	1,03	94,16
25	Gary HAMEL	6	1,03	95,19
26	Karl M. WIIG	6	1,03	96,22
27	Leif EDVINSSON	6	1,03	97,25
28	M. R. VIANNA	6	1,03	98,28
29	Chris ARGYRIS	5	0,86	99,14
30	J. C. SPENDER	5	0,86	100,00
Total		582	100	

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

O estudo de Santos et al. (2007) identificou 1.544 referências de 747 autores, gerando uma relação dos dez autores mais citados, que juntos totalizam 234 citações. Igarashi et al. (2008) identificou 714 referências e promoveu análise acerca amostragem de 49 publicações, gerando a relação de autores referenciados mais de 5 vezes. Já Zanini, Pinto e Filippim (2012) não exprime o total de referências, e salienta que a relação é composta por autores citados mais de 5 vezes.

O autor mais referenciado foi Ikujiro Nonaka, com 83 citações que corresponde a 14,26% do total analisado, sendo este mesmo autor, em parceria com Hirotaka Takeuchi, citado 56 vezes ocupando a terceira posição da relação apresentada na Tabela 5. Hirotaka Takeuchi também é apresentado na relação com 26 citações na sétima posição. A soma das referências destes autores corresponde a 28,35% do total das referências.

A parceria de Ikujiro Nonaka e Hirotaka Takeuchi tem, dentre outras publicações, o livro “Criação de conhecimento na empresa: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação”, de 1977, como uma das obras mais relevantes da literatura. Esta obra trata “dos motivos do sucesso das empresas japonesas nas décadas de 70 e 80” (NONAKA; TAKEUCHI, 1997) abordando a dinâmica da criação do conhecimento organizacional por meio da interação dos conhecimentos tácito e explícito.

Thomas H. Davenport ocupa a segunda posição do ranking com 10,82% das citações, com frequência absoluta de 63 vezes. Uma de suas principais obras é o livro “Ecologia da informação: porque só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação” que imprime experiências de consultorias do autor em mais de 50 empresas na década de 90 (DAVENPORT, 1998). É importante salientar a obra “Conhecimento empresarial: como as organizações gerenciam o seu capital intelectual” do autor em parceria com Laurence Prusak, que ocupa a oitava posição no *ranking*.

Os autores Ikujiro Nonaka e Thomas H. Davenport já foram identificados como principais referências por Santos et al. (2007) e Zanini, Pinto e Filippim (2012), entretanto Thomas H. Davenport não é identificado no estudo de Igarashi et al. (2008) entre os autores com mais de 5 citações, sendo apresentado autores novos em relação aos outros estudos como Lev S. Vigotsky, Fermino F. Sisto e B. J. Zimmerman, dentre outros.

A relação apresentada pela Tabela 5 não deve ser compreendida como sendo de autores que tratam diretamente a GC. Conforme salientado por Santos et al. (2007), Porter e Mintzberg são autores que abordam vantagem competitiva e estratégia, respectivamente, salientando a interdisciplinaridade da área.

Somadas as 6 primeiras posições tem-se a frequência acumulada de 52,41% das citações. Desta forma, dos 30 autores relacionados no *ranking*, a base das referências utilizadas na abordagem de GC está centrada nestes autores, sendo leituras iniciais para assimilação do conhecimento comum da área temática.

Observa-se a existência de autores brasileiros como Afonso C. C. Fleury, José C. C. Terra, Alvarenga Neto, que ocupam posições significativas no *ranking* sendo 10, 13 e 17, respectivamente.

4.5 Tipos de referências das publicações

Os estudos de Igarashi et al. (2008) e Avelar, Vieira e Santos (2011) não apresentam a distribuição dos tipos de referências bibliográficas dos artigos analisados, entretanto esta abordagem é exposta nos estudos de Santos et al. (2007) e Zanini, Pinto e Filippim (2012), sobre o EnANPAD, exteriorizando os meios mais frequentes de fonte de informação utilizadas pelos pesquisadores. Desta forma, este estudo se vale da análise realizada por estes dois últimos pesquisadores, por considerar relevante o número de artigos analisados, que

corresponde em uma amostra 42,48% do total de publicações relacionadas neste artigo (Tabela 1).

Santos et al. (2007), em estudo do intervalo de 2000 a 2006, constataram que 55,96% das referências utilizadas eram de livros e 29,66% de periódicos, sendo o restante (14,38%) distribuído nas demais taxonomias. Posteriormente Zanini, Pinto e Filippim (2012) contemplou o período de 2007 a 2010 e verificou mudança no comportamento dos pesquisadores, na qual 45% das fontes eram de artigos científicos e 34% de livros, sendo este resultado inverso em relação a constatação de Santos et al. (2007).

Santos et al. (2007) identificou 1.544 referências bibliográficas e as classificou como em livros, dissertações e teses, periódicos (revistas ou jornais), anais de eventos, sites da internet e outros. Zanini, Pinto e Filippim (2012) analisaram 1.324 referências classificou-as em artigos eletrônicos e impressos; livros; capítulos; dissertações, teses e monografias e outros materiais, sendo o último composto por revistas, jornais, apresentações em eventos, internet, entre outros.

Com o intuito de observar quais as fontes mais referenciadas no período de 2000 a 2010 (ambos os estudos), foi realizado um consolidado das classificações sendo necessário criar grupos para as taxonomias devido as diferenças das classificações propostas pelos autores. Em exemplo, Santos et al. (2007) identificou 458 referências na categoria periódicos (revistas ou jornais), enquanto Zanini, Pinto e Filippim (2012) abordou 596 ocorrências na categoria artigos e 146 em outros (revistas, jornais, apresentações em eventos, internet, entre outros). O estudo de Zanini, Pinto e Filippim (2012) contém artigos e, revistas e jornais, em grupos distintos enquanto a pesquisa de Santos et al. (2007) os trata em grupo único.

Após a análise das taxonomias propostas pelos autores foram gerados quatro grupos conforme Tabela 6.

Tabela 6 - Tipos de referências das publicações sobre gestão do conhecimento

Grupo	Fontes de Informação	Santos et al (2007)	Zanini, Pinto e Filippim (2012)	Total Grupo
Grupo 1 Periódico	Periódicos (revistas/jornais)	458	-	1358 (47,37%)
	Anais (eventos)	89	-	
	Sites da Internet	70	-	
	Eventos, revistas, jornais, internet, entre outros.	-	146	
	Artigos	-	596	
Grupo 2 Livros	Livros	864	450	1407
	Capítulos	-	93	(49,05%)
Grupo 3 Titulação	Dissertações e Teses	34	-	74
	Dissertações, Teses e monografias	-	40	(2,57%)
Grupo 4 Outros	Outros	29	-	29 (1,01%)
Total		1544	1324	

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

O grupo 1, denominado Periódico, contemplam periódicos segundo a classificação da NBR 6022 da ABNT (ASSOCIAÇÃO..., 2003), a qual define periódicos como “[...] tipos de publicações seriadas, que se apresenta sob a forma de revista, boletim, anuário, etc. [...]”, sendo incluído também os Sites de Internet de Santos et al. (2007), pois a classificação outros, de Zanini, Pinto e Filippim (2012), contempla esta fonte de informação.

O grupo 2 contempla os livros e assume os capítulos, proposto por Zanini, Pinto e Filippim (2012), compreendido como capítulos de livros. Este grupo assume o nome de Livros.

O grupo 3, nomeado como Titulação, contempla as produções acadêmicas para obtenção de título, classificadas nos estudos como dissertações e testes (SANTOS et al., 2007) e dissertações, teses e monografias por Zanini, Pinto e Filippim (2012).

O grupo 4 aborda a categoria outros, incorporando os dados de Santos et al. (2007) mas não os de Zanini, Pinto e Filippim (2012), uma vez que estes foram admitidos no grupo 1 (Titulação), devido ao fato de contemplar revistas, jornais, dentre outros.

Após o agrupamento e consolidação das referências bibliográficas foi possível observar que a principal fonte de informação, em análise ao período completo abordado por ambos estudos, são os livros (grupo 2) com 49,05% das referências utilizadas pelos pesquisadores, estando em segundo lugar os periódicos (grupo 1) com 47,37%, embora nos anos de 2007 a 2010 tenha havido uma mudança inversa deste comportamento (ZANINI; PINTO; FILIPPIM, 2012).

4.6 Periódicos por publicação

A análise de periódicos por publicação exhibe a frequência de publicação sobre a GC nos periódicos identificados a partir dos estudos relacionados. Esta ótica revela os periódicos que mais abordaram a temática, sendo possível inferir que a pesquisa nos periódicos com maior frequência de publicação pode retornar resultados mais relevantes ao pesquisador.

Tabela 7 - Principais periódicos que abordaram a gestão do conhecimento

Ordem	Periódico	Frequência Absoluta	Percentual (%)	Percentual Acumulado
1	EnANPAD	96	29,81	29,81
2	Psicologia: Reflexão e Crítica	17	5,28	35,09
3	Revista de Administração de Empresas Eletrônica (RAE-e)	15	4,66	39,75
4	Ciência da Informação	12	3,73	43,48
5	Revista Latino-Americana de Enfermagem	12	3,73	47,20
6	Psicologia em Estudo	10	3,11	50,31
7	Arquivos de Neuropsiquiatria	9	2,80	53,11
8	Psicologia: Teoria e Pesquisa	9	2,80	55,90
9	Produção	8	2,48	58,39
10	Revista Eletrônica de Administração (REAd)	8	2,48	60,87
11	Ciência & Saúde Coletiva	7	2,17	63,04
12	Revista de Administração Mackenzie (RAM)	7	2,17	65,22
13	Estudos de Psicologia (Natal)	6	1,86	67,08
14	Gestão & Produção	6	1,86	68,94
15	Cadernos Cedes	5	1,55	70,50
16	Cadernos de Pesquisa	5	1,55	72,05
17	Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação	5	1,55	73,60
18	Interface: Comunicação, Saúde e Educação	5	1,55	75,16
19	Revista Brasileira de Ensino de Física	5	1,55	76,71
20	Revista de Saúde Pública	5	1,55	78,26
21	Revista de Administração da USP (RAUSP)	5	1,55	79,81
22	Anais da Academia Brasileira de Ciências	4	1,24	81,06
23	Revista Brasileira de Educação Médica	4	1,24	82,30
24	São Paulo em Perspectiva	4	1,24	83,54
25	Revista de Administração Contemporânea (RAC)	4	1,24	84,78

26	Educação & Sociedade	3	0,93	85,71
27	Educação e Pesquisa	3	0,93	86,65
28	História, Ciências, Saúde-Manguinhos	3	0,93	87,58
29	Perspectivas em Ciência da Informação	3	0,93	88,51
30	Pró-Fono Revista de Atualização Científica	3	0,93	89,44
Total de Periódicos com menos de 2 artigos		34	10,56	100,00
Total Geral de Periódicos		322	100,00	

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Os anais da EnANPAD representam 29,81% das publicações identificadas, sendo o periódico mais expressivo conforme Tabela 7, inclusive em relação ao segundo colocado, com diferença de 24,53% (79 publicações). Os periódicos referenciados nas posições de 2 a 6, inclusive, totalizam 20,50% das referências.

É interessante observar que a concentração de mais de 50% das publicações esta alicerçada nos 7 primeiros periódicos, de um total de 55, ou seja, 12,72% dos periódicos representam a maioria das publicações. Nota-se a distribuição dos periódicos em áreas distintas como administração, psicologia, saúde, educação, ciência da informação, dentre diversas outras ciências, evidenciando e reafirmando a interdisciplinaridade da GC.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo abordou a GC, sob a ótica da metabibliometria, utilizando como fonte de dados quatro estudos bibliométricos que compreendem o período de 1977 a 2010, sobre análise de publicações em periódicos de administração, SCIELO e EnANPAD.

As publicações sobre a GC apresentam-se desde 1977, sendo frequente até o ano de 2010, com ápice no período de 2001 a 2006, evidenciando o interesse pela temática em diversas áreas, salientado pelos diversos periódicos identificados nos estudos analisados, e pela possível criação da área específica “Gestão da Informação e Conhecimento” no ANPAD em 2007.

As pesquisas científicas em parcerias representam 71,74% do total de pesquisas realizadas, sendo consideravelmente mais frequentes que as pesquisas realizadas individualmente, podendo indicar que um maior número de pessoas tem estudado temas conectados a GC, conforme já salientado por Santos et al. (2007).

A frequência de publicação por autor evidencia que 89% dos autores publicaram sobre a GC apenas uma vez, e o menor percentual publicaram mais de uma vez, corroborando com a afirmativa de autores como Voos (1974), Figueiredo (1998), Guedes e Borschiver (2003), de que poucos publicam muito e muitos publicam pouco.

Os autores mais referenciados nas publicações são Ikujiro Nonaka, Thomas H. Davenport, Ikujiro Nonaka e Hirotaka Takeuchi, Peter Senge, Michael E. Porter e Thomas A. Stewart, que contemplam mais de 50% das citações de um número total de 30 referências. Autores brasileiros como Afonso C. C. Fleury, José C. C. Terra e Alvarenga Neto são identificados dentre as referências mais utilizadas sobre a GC, enquadrando-os como referências nacionais a serem consideradas em estudos.

As principais fontes de informação utilizadas nas referências no período de 2000 a 2010 são os livros, seguidos pelos periódicos, como já identificado por Santos et al. (2007), entretanto Zanini, Pinto e Filippim (2012) evidencia mudança inversa deste comportamento no período de 2007 a 2010.

A interdisciplinaridade da GC é enfatizada pelo número de publicações em periódicos de diferentes áreas e por autores de diferentes disciplinas. A partir desta análise é possível inferir uma tendência de crescimento da conexão da GC com outras temáticas, alicerçado pela

importância do conhecimento nos diversos meios acadêmicos e empresariais, permitindo prever que mais periódicos, de outras áreas, tenderão a publicar produções acadêmicas que abordam a GC, aumentando a complexidade, já existente, na identificação de padrões acadêmicos pelas vastas fontes de informação.

Este estudo apresenta a limitação de análise dos anos de 2011 a 2015, desta forma sugere-se como pesquisa futura a realização de levantamento dos periódicos relacionados neste estudo para promover análises comparativas com os dados apresentados, objetivando identificar o comportamento da GC nos últimos 5 anos.

As informações apresentadas neste estudo têm por intuito expor o cenário da GC e fomentar as pesquisas na área, fornecendo a novos pesquisadores informações relevantes como, referências bibliográficas nacionais e internacionais, principais periódicos que publicam sobre a GC e principais autores que tratam da temática por meio de frequentes publicações.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022**: informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro, 2003. 5 p.

ARAÚJO, Carlos Alberto. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, v. 12, n. 1, p. 11-32, 2007.

AVELAR, Ewerton Alex; VIEIRA, Eliane Apolinário; SANTOS, Thiago de Souza. Gestão do conhecimento: uma análise das pesquisas brasileiras desenvolvidas na primeira década do século XXI. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 1, n. 2, p. 150-165, jul./dez. 2011.

BRITO, Lydia Maria Pinto. Gestão de Competências, gestão do conhecimento e organizações de aprendizagem—instrumentos de apropriação pelo capital do saber do trabalhador. **Cadernos de Educação**, n. 31, 2008.

COORDENAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Plataforma Sucupira**. 2015. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/index_consultas.jsf. Acesso em: 29 jan. 2015

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; DA SILVA, Roberto. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CHOO, C. W. **A organização do conhecimento**: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo: Senac, 2003.

CORRÊA, Fábio. **A gestão do conhecimento aplicada ao setor de tecnologia da informação**. 2014. 175 f. Dissertação (Mestrado em Gestão de Sistemas de Informação e do Conhecimento) – Faculdade de Ciências Empresariais, Universidade FUMEC, Belo Horizonte, 2014.

DAVENPORT, Thomas H. **Ecologia da informação**: porque só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação. São Paulo: Futura, 1998.

DAVENPORT, Thomas H; PRUSAK, Laurence. **Conhecimento empresarial**: como as organizações gerenciam o seu capital intelectual. 11. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

DRUCKER, Peter. **O melhor de Peter Drucker**: homem, sociedade, administração. São Paulo: Nobel, 1998.

_____. **Desafios gerenciais para o século XXI**. São Paulo: Pioneira, 1999.

EARL, M. Knowledge management strategies: toward a taxonomy. **Journal of Management Information System**, Vol. 18, No 1, p. 215-233, 2001.

- FIGUEIREDO, Nice M. de. **Desenvolvimento e avaliação de coleções**. 2. ed. Brasília: Thesaurus, 1998.
- FRANCINI, William Sampaio. A gestão do conhecimento: conectando estratégia e valor para a empresa. **Revista de Administração de Empresas – RAE**, v. 1, n. 2, p. 1-16, 2002.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GONÇALVES, José Ernesto Lima. As empresas são grandes coleções de processo. **Revista de Administração de Empresas**, v. 40, n. 1, p. 6-19, jan./mar. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rae/v40n1/v40n1a02.pdf>. Acesso em: 08 dez. 2013.
- GONÇALVES, C. A.; GONÇALVES FILHO, C.; PARDINI, D. J. O impacto da inovação e da gestão do conhecimento de marketing no desempenho de novos produtos no mercado. **RAI: Revista de Administração e Inovação**, v. 5, p. 5, 2012.
- GUEDES, Vânia. L. S.; BORSCHIVER, Suzana. **Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica**. Rio de Janeiro, 2003. Disponível em: https://www.academia.edu/2118968/Bibliometria_uma_ferramenta_estat%C3%ADstica_para_a_gest%C3%A3o_da_informa%C3%A7%C3%A3o_e_do_conhecimento_em_sistemas_de_informa%C3%A7%C3%A3o_de_comunica%C3%A7%C3%A3o_e_de_avalia%C3%A7%C3%A3o_cient%C3%ADfica. Acesso em: 04 dez 2006.
- HAYASHIDA, Cyntia Satie et al. Gestão de conhecimento: a chave da aprendizagem empresarial, um estudo de caso em uma instituição financeira. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE GESTÃO DA TECNOLOGIA E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO (CONTECSI), 12., 2015, São Paulo. **Anais...** São Paulo: TECSI/EAC/FEA/USP, 2015.
- IGARASHI, Wagner et al. Investigação no contexto brasileiro sobre gestão do conhecimento/aprendizagem/tecnologia da informação: pesquisa realizada junto a scientific electronic library online. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 6, n. 2, p. 01-18, 2008.
- MASCARENHAS, Sidnei Augusto. **Metodologia Científica**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.
- MATTAR, Fauze. **Pesquisa de Marketing**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- MUYLDER, C. F. et al. Práticas de Gestão do Conhecimento e Indicadores de Geração da Inovação. **International Journal of Knowledge Engineering and Management**, v. 3, p. 153-170, 2014.
- NONAKA, Ikujiro; TAKEUCHI, Hirotaka. **Criação do conhecimento na empresa: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação**. São Paulo: Elsevier, 1997.
- PERROTI, Edoardo; VASCONSELLOS, Eduardo Pinheiro Gondim de. Estrutura organizacional e gestão do conhecimento. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa - RECADM**, v. 4, n. 2, p. 1-18, 2005.
- PONZI, L. J. The intellectual structure and interdisciplinary breadth of knowledge management: a bibliometric study of its early stage of development. **Scientometrics**, [S.l.], v. 55, n. 2, p. 259–272, 2002.
- PRICE, Derek de Solla. **O desenvolvimento da ciência: análise histórica, filosófica, sociológica e econômica**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1976.

- RAMOS, Magda Camargo Lange; MAY, Paulo. Gestão do conhecimento e inovação nas instituições de ensino superior. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA (CIGU), 15., Mar del Plata/Argentina, 2015. **Anais...** Mar del Plata: [s.n.], 2015.
- RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- ROSSETTI, A. G.; MORALES, A. B. T. O papel da tecnologia da informação na gestão do conhecimento. **Ciência da Informação**, v. 36, n. 1, p. 124-135, 2007.
- RUAS, Roberto; ANTONELLO, Claudia Simone; BOFF, Luiz Henrique. **Os novos horizontes de gestão: aprendizagem organizacional e competências**. Bookman Editora, 2005.
- SANTOS, Jane Lúcia Silva et al. Mapeamento da produção acadêmica em gestão do conhecimento no âmbito do EnAnpad: uma análise de 2000 a 2006. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO (ENANPAD), 31., Rio de Janeiro, 2007. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2007.
- SANTOS, Maribel Yasmina; RAMOS, Isabel. **Business Intelligence: Tecnologias da informação na gestão de conhecimento**. Lisboa: FCA-Editora de Informática, 2006.
- SÁ, F. B. et al. Práticas de gestão do conhecimento: um estudo em organizações mineiras. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 3, n. 1, p. 114-131, 2013.
- SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE. SCIELO 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/>. Acesso em: 29 jan. 2015
- TEIXEIRA, Eduardo Künzel. **A relação entre os processos de gestão do conhecimento, a capacidade de inovar e a inovação organizacional em empresas intensivas em conhecimento brasileiras e portuguesas**. 2015. 222 f. Tese (Doutorado em Administração e Negócios) – PUCRS, Porto Alegre, 2015.
- TERRA, José C. C. **Gestão do conhecimento: o grande desafio empresarial**. 2. ed. São Paulo: Negócio, 2001.
- TSAI, H.-H. Knowledge management vs. data mining: Research trend, forecast and citation approach. **Expert Systems with Applications**, v. 40, n. 8, p. 3160–3173, 2013.
- VALENTIM, Marta Lígia Pomim et al. O processo de inteligência competitiva em organizações. **DataGramaZero**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 3, p. 1-23, 2003.
- VALENTIM, Marta Lígia Pomim (Org). **Gestão da informação e do conhecimento no âmbito da ciência da informação**. São Paulo: Polis: Cultura Acadêmica. 2008.
- VALENTIM, Marta Lígia Pomim. A importância do compartilhamento de conhecimento em ambientes empresariais. In: CIANCONI, Regina de Barros; CORDEIRO, Rosa Inês Novais; ALMEIDA, Carlos Henrique Marcondes de (org.). **Gestão do conhecimento, da informação e de documentos em contextos informacionais**. Niterói: PPGCI/UFF, 2013. p. 59-80.
- VANTI, Nadia Aurora Peres. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v.31, n.2, p.152-162, maio/ago. 2002.
- VOOS, H. Lotka and information science. **Journal of the American Society of Information Science**, New York, v. 25, p. 270-272, July/Aug. 1974.
- WILSON, T. D. The nonsense of 'knowledge management'. **Information Research**, v. 8, n. 1, 2002. Disponível em: <http://InformationR.net/ir/8-1/paper144.html>. Acesso em: 20 jan. 2008.

_____. A problemática da gestão do conhecimento. In: TARAPANOFF, K. (Org.). **Inteligência, informação e conhecimento**. Brasília, DF: IBICT, UNESCO, 2006. p.37-55.

ZANINI, Georgia Barreto; PINTO, Marli Dias Souza; FILIPPIM, Eliane Salete. Análise bibliométrica aplicada à gestão do conhecimento. **Conhecimento Interativo**, v. 6, n. 2, p. 124-140, 2013.

ZIVIANI, F.; FERREIRA, M. A. T.; SILVA, S. M. Avaliação da maturidade em Gestão do Conhecimento em organizações mineiras. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, v. 8, n. 1, p. 239-263, 2015.

Artigo recebido em 29/02/2016 e aceito para publicação em 15/07/2016
